

# A tradução da literatura juvenil: uma componente imprescindível do diálogo intercultural

MARIA AMÉLIA CRUZ

A tradução de livros é importante porque contribui para o entendimento entre os povos, porque o trabalho de tradutoras e tradutores nos dá a conhecer espaços culturais que nos são alheios, porque alargamos os nossos horizontes, porque a nossa literatura sem o *novo*, o *estranho* seria muito mais pobre.<sup>1</sup>

Há algum tempo que tenho vindo a questionar-me sobre o papel que a tradução pode vir a desempenhar no mundo global em que hoje nos movemos, como meio privilegiado de mediação entre os povos e como base de entendimento no diálogo intercultural. Penso que, neste sentido, adquire importância relevante a tradução do texto literário, muito especialmente a do texto literário juvenil, como meio de dar a conhecer a um público jovem e, por conseguinte, numa fase ainda precoce de aquisição de conhecimentos e valores, o universo geográfico, social e cultural a que pertencem todos aqueles que, de algum modo, lhe são ‘estranhos’.

Tendo em conta o tema em questão, há um conceito central que pretendo aqui analisar, ainda que muito sucintamente: o conceito de ‘tradução’, um conceito plural de grande complexidade, cujo sentido adquiriu novos significados sobretudo a partir de meados do século XX. Além disso, porque a minha reflexão incidirá sobre o papel da tradução da literatura juvenil, há ainda um outro aspecto que não pode ser ignorado e que tem a ver com o que se entende por ‘literatura juvenil’. A abordagem destes dois conceitos com vista à sua delimitação e definição exigiria um trabalho reflexivo de grande fôlego que se estenderia muito para lá do âmbito desta comunicação. No entanto, dada a centralidade que ocupam relativamente ao tema que propus desenvolver, não deixarei de apresentar algumas considerações relativamente aos mesmos, de forma a explicitar em que sentido ou sentidos serão aqui utilizados.

Finalmente, com base na análise da obra *Die Zeit der Schlafenden Hunde / O Tempo dos Cães Adormecidos* (2005), de Mirjam Pressler, conhecida escritora e tradutora alemã, procurarei tirar algumas ilações relativamente ao papel que a tradução da literatura juvenil poderá vir a desempenhar na formação dos jovens de hoje, preparando-os para uma convivência intercultural harmoniosa, baseada em relações dialógicas de entendimento e respeito mútuos.

## O conceito de ‘tradução’

O conceito de ‘tradução’ tem vindo a mudar ao longo dos tempos, mas foi sobretudo a partir das duas últimas décadas do século XX que se assistiu a um aumento crescente

---

<sup>1</sup> “Das Übersetzen von Büchern ist wichtig, weil es der Völkerverständigung dient, weil wir durch die Arbeit von ÜbersetzerInnen fremde Kulturkreise kennen lernen, weil wir unseren Horizont erweitern, weil unsere Literatur ohne das Neue, Fremde um vieles ärmer wäre.” Pressler, Mirjam (1999: 221)

Todas as traduções são da responsabilidade da autora.

do interesse pela teoria e prática da tradução, o que levou à consolidação dos Estudos de Tradução como disciplina autónoma.

Tradicionalmente a tradução era entendida como um processo de transferência de um texto de uma língua (a língua de origem) para outra (a língua alvo), um processo no qual o 'tradutor', como mediador, desempenhou sempre um papel importante. Foi neste sentido que, desde a antiguidade até inícios do século XX, a tradução esteve sobretudo associada à literatura e que os estudos teóricos sobre a tradução eram feitos dentro das áreas da retórica, da teoria da literatura e da filosofia.

Contudo, há algumas décadas que a tradução começou a ser entendida num sentido mais amplo, com muitos investigadores a estudarem-na sob diferentes pontos de vista, pois, como refere Susan Bassnett (2003: 3): "Com tanta energia direccionada para uma investigação mais aprofundada do fenómeno da tradução, é evidente que tais desenvolvimentos não sejam homogêneos e que se configurem em diferentes correntes e tendências."

De entre os muitos autores que se têm interessado pelo seu estudo, salientarei Roman Jakobson (2009: 114), com a sua concepção inovadora '*transmutation*', um processo tradutório que define como sendo 'a interpretação de signos verbais através de signos de sistemas não verbais'.

É neste sentido que muitas disciplinas das humanidades começam a usar a tradução como método de análise dos seus objectos de investigação; assim, uma pintura, uma peça musical, uma fotografia, um filme passam a ser entendidos como 'textos' que podem ser lidos e interpretados e cujo significado pode ser sempre 'traduzido' para diferentes sistemas sógnicos.

No entanto, o conceito de 'tradução' continuou a evoluir no sentido de uma maior abrangência do seu significado, centrando-se hoje o debate teórico especialmente em torno do conceito de 'tradução cultural'. Como refere Susan Bassnett (2003: 9):

Hoje em dia a mobilidade dos povos em todo o mundo reflecte o próprio processo de tradução, pois a tradução não é somente a transferência de textos de uma língua para outra - ela é hoje correctamente vista como um processo de negociação entre textos e entre culturas, um processo em que ocorrem todos os tipos de transacções mediadas pela figura do tradutor.

Em suma, a tradução é hoje entendida, por muitos autores, como um processo dinâmico de transferência de significados não apenas entre textos ou entre sistemas sógnicos diferentes, mas também entre outros produtos e fenómenos culturais. Neste processo, defende Doris Bachmann-Medick (2009: 239):

As categorias da tradução literária centradas no texto que nos são familiares, tais como Original, Equivalência, "Fidelidade" têm sido, assim, crescentemente completadas ou mesmo substituídas por novas categorias centrais da tradução cultural, tais como Representação e Transformação Culturais, Estranheza e Alteridade, Deslocalização, Diferenças Culturais e Poder.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> "Die vertrauten textzentrierten Kategorien literarischer Übersetzung wie Original, Äquivalenz, 'Treue' sind dabei zunehmend ergänzt oder gar ersetzt worden durch neue Leitkategorien kultureller Übersetzung wie kulturelle Repräsentation und Transformation, Fremdheit und Alterität, Deplatzierung, kulturelle Differenzen und Macht."

### O conceito de 'literatura infanto-juvenil'

No que respeita ao conceito de 'literatura infanto-juvenil', há que ter em conta, antes de mais, que, quando se fala em literatura para crianças e jovens, se está perante um campo da literatura que, não só tem várias designações, quer em português ('literatura para crianças', 'literatura juvenil', 'literatura infanto-juvenil', 'literatura para a infância e a juventude', 'literatura infantil e juvenil'), quer em alemão (Kinderliteratur, Literatur für Kinder und Jugendliche, Kinder- und Jugendliteratur, Kinder- und Jugendbücher), como compreende uma grande diversidade de tipos de textos, sobre temas diversificados, produzidos em diferentes épocas, com objectivos diferentes e dirigidos a diferentes destinatários (Ewers, 2008; Blockeel, 2001).

Como afirma Hans-Heino Ewers (2008: 15):

Na literatura infanto-juvenil não lidamos com um campo de estudo claramente delimitado, mas com uma pluralidade, um grupo de áreas culturais que, de facto, em larga medida se sobrepõem, embora apresentem sempre diferentes contornos. A cada uma destas áreas corresponde uma definição própria.<sup>3</sup>

Cientes das dificuldades que esta situação acarreta, autores como Ewers (2008), Carsten Gansel (2010), entre outros, propõem que os textos que se integram na literatura infanto-juvenil se definam segundo determinados critérios. De entre esses critérios, o que me pareceu mais eficaz como ponto de partida para organização de qualquer *corpus* de análise é o que define este campo da literatura como o conjunto de textos ficcionais ou não ficcionais, escritos especificamente para crianças e/ou jovens, pois só nesse caso é possível identificar o grupo de textos que está a ser referido, uma vez que se dispõe da declaração do autor de que a obra que compôs se trata, de facto, de um texto destinado a crianças e/ou jovens.

Como objecto de análise da presente comunicação escolhi uma obra que se insere precisamente neste grupo de textos, ou seja um texto de ficção escrito especificamente para jovens. Trata-se do romance juvenil *Die Zeit der schlafenden Hunde* (2005), de Mirjam Pressler.

### A tradução no âmbito da literatura infanto-juvenil

Antes de passar a apresentar algumas considerações no que respeita ao papel da tradução no âmbito da literatura infanto-juvenil, importa salientar a vertente comunicativa que caracteriza esta área da literatura, baseando-me nas propostas de autores como Hans-Heino Ewers (2008, 2009) para quem a teoria literária em geral e, muito concretamente, a teoria literária juvenil não deve ser reduzida a uma teoria textual mas também compreendida como uma teoria da comunicação. Segundo o autor (*Idem*: 94):

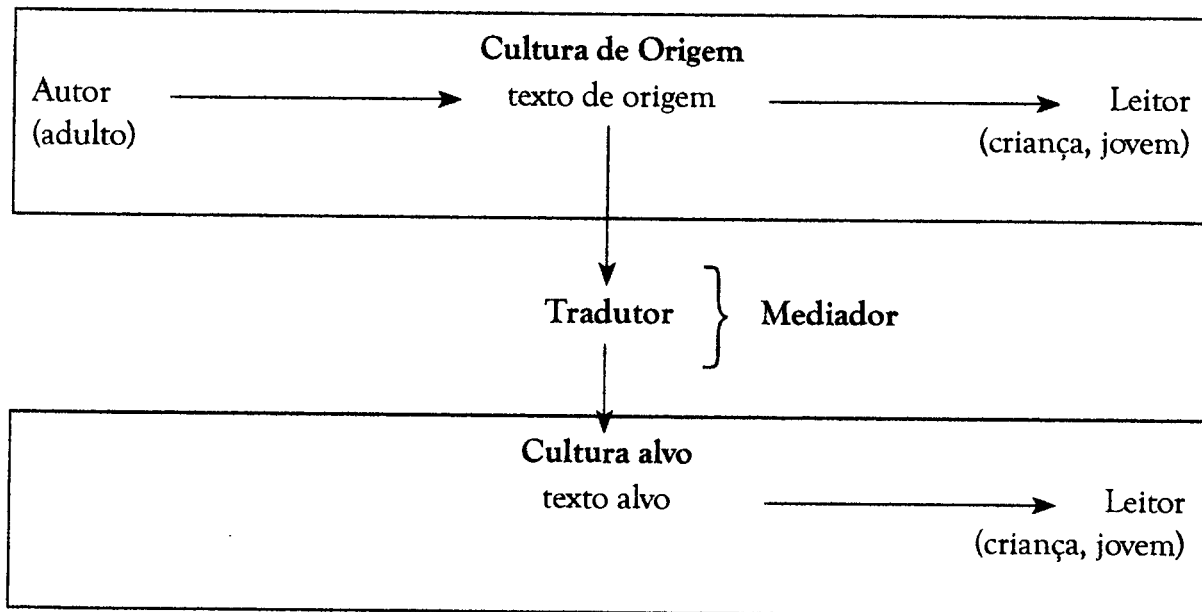
Podemos falar de comunicação literária infanto-juvenil sempre que um emissor e/ou remetente torna claro que as crianças e jovens são os receptores e/ou destinatários da sua mensagem literária. O êxito da comunicação depende de os leitores pretendidos (conseguirem) captar, efectivamente, a mensagem que lhes é destinada.<sup>4</sup>

<sup>3</sup> "Wir haben es bei der Kinder- und Jugendliteratur nicht mit einem klar umgrenzten Gegenstandsfeld, sondern mit einer Mehrzahl, einer Gruppe kultureller Felder zu tun, die sich zwar in hohem Maße überlappen, doch jeweils verschiedene Ränder aufweisen. Jedem dieser Felder entspricht eine eigene Definition."

<sup>4</sup> "Von einer kinder- und jugendliterarischen Kommunikation kann gesprochen werden, wenn ein

Por sua vez, Emer O'Sullivan (2005) considera que o que caracteriza a literatura infanto-juvenil é essencialmente a comunicação assimétrica entre os interlocutores envolvidos, comunicação essa que está na base das principais diferenças entre a literatura para crianças e jovens e a literatura para adultos. Diz-nos a autora que (2005: 14): "the principles of communication between the adult author and the child reader are unequal in terms of their command of language, their experience of the world, and their positions in society, an inequality that decreases in the course of young reader's development." O'Sullivan é ainda de opinião que esta assimetria (que não tem que ser necessariamente considerada negativa) não apenas determina o *status* da literatura infanto-juvenil no polissistema literário em geral, mas também todos os aspectos relacionados com a sua transferência através das fronteiras linguísticas.

Com base nas ideias defendidas por O'Sullivan (2005, 2006) e Hans-Heino Ewers (2008, 2009) no que respeita à vertente comunicativa que caracteriza a literatura infanto-juvenil, passo a apresentar um modelo que representa, ainda que de forma incipiente, o modo como opera a tradução cultural nesta área da literatura:



Trata-se de uma representação esquemática, na qual foram apenas tidos em conta os seguintes pressupostos teóricos básicos:

- A comunicação assimétrica, que caracteriza a literatura infanto-juvenil, tanto na cultura de origem - entre o autor e o leitor jovem - como na cultura alvo - entre o tradutor e o outro leitor jovem;
- O papel do tradutor no processo de transferência do texto da cultura de origem para a cultura alvo, como (co)-autor do texto alvo e como mediador entre as duas culturas.

---

Sender bzw. ein Adressant Kinder und Jugendliche zum Empfänger bzw. Adressaten seiner literarischen Botschaft erklärt. Deren Gelingen hängt davon ab, ob die intendierten Leser die ihnen zuge dachte Botschaft tatsächlich auch empfangen (können)."

## A tradução do romance juvenil *Die Zeit der schlafenden Hunde*, de Mirjam Pressler, como um lugar de encontro com o 'Outro'.

### Breve resumo do romance

Justifica-se que inicie este ponto com a apresentação de um breve resumo do romance *Die Zeit der schlafenden Hunde* – um romance no qual Mirjam Pressler nos conta a história de uma jovem adolescente, Johanna Riemenschneider, que, numa viagem da escola a Israel, se vê inesperadamente confrontada com o lado negro da sua família. De facto, a jovem conhece aí alguém que lhe revela que o avô havia colaborado com o regime nazi e que, tirando proveito disso, conseguira adquirir, a um preço muito baixo, a empresa e a casa que antes haviam pertencido a uma abastada família judia.

De regresso a casa, a jovem atravessa um período de grande perplexidade, sofrimento e conflito interior, o que vem afectar a sua relação com os outros, com o mundo que a rodeia e consigo própria.

### O encontro com o 'outro' / o 'estranho' no contexto do romance

O encontro com o 'outro' / o 'estranho' insere-se nas experiências diárias das crianças e jovens dos nossos dias. Como afirmam Petra Bükler e Clemens Klammer (2003: 7):

(...) a dinâmica acelerada de uma evolução para sociedades globalizadas, pluriformes e individualizadas coloca grandes desafios a cada indivíduo, para que possa orientar-se no meio delas e desenvolver um adequado 'contacto com o Estranho, o Outro'.<sup>5</sup>

Embora os conceitos do 'outro' e do 'estranho' surjam por vezes como sinónimos, eles serão aqui empregues em sentidos distintos, pois sabemos, mesmo empiricamente, que aquilo que consideramos ser o 'outro' nem sempre nos surge 'estranho'. Sobre isso, esclarecem os autores atrás mencionados que

a questão de a Alteridade se poder transformar em Estranheza decide-se num processo de percepção, explicação e interpretação, no decurso do qual o Outro é posto em contacto com o Próprio. Algo que é 'próprio e familiar' é colocado em oposição a algo que é 'outro e estranho'.<sup>6</sup>

No contexto do romance *Die Zeit der schlafenden Hunde*, a personagem principal, Johanna Riemenschneider, vê-se confrontada com uma representação especial de 'estranheza' – o passado do seu avô – o qual está intimamente ligado ao passado do seu próprio país.

Antes da viagem a Israel, Johanna vivia num mundo no qual confiava e que abarcava o seu país (a Alemanha), a sua cidade, a sua família, os seus amigos. Contudo, durante a sua estadia naquele 'outro/estranho' país (Israel), ela descobre que o 'estranho' afinal não estava longe, mas em casa, no seu próprio país e na sua própria família. É então que esse seu mundo se desmorona e tudo o que aí existe subitamente se lhe torna estranho.

<sup>5</sup> "(...)die beschleunigte Dynamik der Entwicklung hin zu globalisierten, pluriformen und individualisierten Gesellschaften stellt hohe Anforderungen an den einzelnen, sich unter diesen zurechtzufinden und einen angemessenen ‚Umgang mit dem Fremden, dem Anderen‘ zu entwickeln."

<sup>6</sup> "die Frage, ob aus Andersheit Fremdheit wird, entscheidet sich in einem Prozess des Wahrnehmens, Deutens und Interpretierens, in dessen Verlauf das Andere in Beziehung zum Eigenen gesetzt wird. Etwas, das ‚eigen und vertraut‘ ist, wird in Opposition gesetzt zu etwas, ‚das anders und fremd‘ ist." (*Idem*: 8)

É muito penoso o caminho percorrido por Johanna na procura da verdade sobre o passado da sua família, um caminho que a leva afinal ao encontro de si própria. No romance, diz-nos a jovem:

“Não sou culpada do que se passou muito antes de eu ter nascido, há cinquenta e sete anos, quase uma eternidade, é o que é.” (...). “Eles têm de aceitar que eu sou uma outra pessoa, uma pessoa autónoma e não apenas a neta de Erhard Riemenschneider.”<sup>7</sup>

### A tradução do romance na construção do diálogo intercultural

Como já foi dito, escolhi o romance *Die Zeit der schlafenden Hunde*, de Mirjam Pressler, com o objectivo de mostrar em que medida a tradução da literatura juvenil pode dar um importante contributo para a construção do diálogo intercultural.

Primeiro que tudo, deverá dizer-se que se trata de um texto literário, em cuja tradução as questões de opção linguística e literária terão sempre que ser observadas. No entanto, se considerarmos que todo o texto literário é, por si próprio, um veículo portador de cultura, ao fazer-se a sua tradução interlinguística está a fazer-se simultaneamente a sua tradução cultural, pois, ao ser vertido de uma língua para outra, ele levará inevitavelmente consigo a dimensão cultural que lhe é inerente. Ocupar-me-ei aqui, no entanto, apenas, da ‘dimensão cultural’ da tradução desta obra, ou, mais concretamente, da transferência de determinados elementos culturais nela contidos, como são as representações de alteridade e/ou de identidade.

Perguntar-se-á então: em que medida a tradução desta obra pode contribuir para a construção do diálogo intercultural? – Primeiro que tudo, importa dizer que o texto traduzido (o texto alvo) pode ser duplamente encarado como um lugar de encontro com o ‘outro’/ ‘o estranho’ para os jovens leitores de outra cultura (cultura alvo), uma vez que:

– através do contacto com o ‘texto alvo’ ficam a conhecer uma obra literária produzida para outros jovens (que eles, muitas vezes, vêem como ‘estranhos’);

– contactam com as representações do ‘outro’ presentes no ‘texto alvo’, sendo naturalmente levados a confrontá-las com as suas próprias, o que, em muitos casos, poderá contribuir para um melhor conhecimento e entendimento do ‘outro’.

No que respeita à tradução do romance juvenil em causa, ela poderá mostrar a jovens de outras culturas que os seus pares alemães levam uma vida, em muitos aspectos, semelhante à sua – com dificuldades e sucessos, sofrimento e alegria. A maior parte das suas representações do ‘outro/estranho’ não se distinguem muito das que eles próprios conhecem e vivenciam no seu dia-a-dia: outras gentes, outros países, outros hábitos e costumes.

Contudo, o tema central do romance é o confronto de uma jovem alemã com uma representação do ‘estranho’, que é, por si, estranha a jovens de outras culturas. De facto, muitos destes, por certo, já ouviram falar do regime nazi, na escola, ou através de livros e filmes, mas esse conhecimento pode também, em muitos casos, ter levado a que ficassem com uma opinião deturpada sobre o povo alemão em geral.

A tradução deste romance, em que a questão do nazismo é tratada de uma forma aberta e corajosa – o tema central é a história de uma jovem da ‘terceira geração’, que tem de passar por muitas vicissitudes por causa de um passado no qual ela nem sequer

<sup>7</sup> “Ich bin nicht schuld an dem, was lange vor meiner Geburt passiert ist, siebenundfünfzig Jahre ist es her, eine halbe Ewigkeit, so weit ist es.“ E acrescenta mais adiante: Sie müssen akzeptieren, dass ich ein anderer Mensch bin, ein eigenständiger Mensch, nicht nur die Enkelin von Erhard Riemenschneider.”(2005: 6,7)

era ainda nascida – pode influenciar positivamente os jovens leitores de outras culturas. A tradução desta obra pode, de facto, contribuir para que se libertem de ideias falsas e estereotipadas e adquiram uma opinião diferente e mais objectiva relativamente aos alemães em geral, e à juventude alemã em particular. Este é um exemplo de como a tradução da literatura juvenil pode desempenhar um papel importante na construção de um diálogo intercultural, baseado no conhecimento, entendimento e aceitação do ‘outro’.

## Bibliografia

- Bachmann-Medick, Doris (2009), *Cultural Turns, Neuorientierungen in den Kulturwissenschaften*, Reinbek bei Hamburg, Rowohlt Taschenbuch Verlag.
- Bassnett, Susan (2003), *Estudos de Tradução, Fundamentos de uma Disciplina*, tradução de Vivina de Campos Figueiredo, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Blockeel, Francesca (2001), *Literatura Juvenil Portuguesa Contemporânea: Identidade e Alteridade*, Lisboa, Caminho, Coleção Universitária.
- Büker, Petra & Klammer, Clemens, (Hrsg.) (2003), *Das Fremde und das Andere – Interpretationen und didaktische Analysen zeitgenössischer Kinder- und Jugendbücher*, Weinheim und München, Juventa.
- Ewers, Hans-Heino (2009), *Fundamental Concepts of Children’s Literature Research, Literary and Sociological Approaches*, New York and London, Routledge.
- \_\_\_\_\_ (2008), *Literatur für Kinder und Jugendliche – Eine Einführung*, Paderborn, Wilhelm Fink Verlag.
- Gansel, Carsten (2010), *Moderne Kinder- und Jugendliteratur, Vorschläge für einen kompetenzorientierten Unterricht*, Berlin, Cornelsen Scriptor.
- Jakobson, Roman (2009), “On Linguistic Aspects of Translation”, in: Lawrence Venuti (ed.), *The Translation Studies Reader*, London and New York, Routledge, 138-143.
- O’Sullivan, Emer (2006), “Narratology Meets Translation Studies, or The Voice of the Translator in Children’s Literature”, in: Lathey, Gillian (ed.), *The Translation of Children’s Literature, a Reader*, Clevedon, Buffalo, Toronto, Multilingual Matters Ltd., 98-109.
- \_\_\_\_\_ (2005), *Comparative Children’s Literature*, London & New York, Routledge.
- Pressler, Mirjam (2005, <sup>1</sup>2003), *Die Zeit der schlafenden Hunde*, Weinheim-Basel, Verlagsgruppe Beltz.
- \_\_\_\_\_ (1999), “Warum, wie und was ich übersetze – Überlegungen zum Übersetzen von Kinder- und Jugendbüchern aus dem Hebräischen und Niederländischen“, in: *Kinder- und Jugendliteratur in Deutschland*, Raecke, Renate (Hrg.), München, Arbeitskreis für Jugendliteratur e.V., 221-227.